

Em b 157 X

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

N. 62

Redactor Resp. - Severino Guimarães
Director Gerente - Marcos Indalecio

Sabbado, 1 de Maio de 1926

Redacção e Administração:
Rua Barão de Paranapiacaba, 4
S. PAULO (BRASIL)

Anno VII



SALVE
1.º DE MAIO
1886-1926

Faz hoje 40 annos que se registram os massacres de Chicago!
O dia de hoje é o dia que se commemora os martyres da causa do proletariado.
Nós, trabalhadores do livro, não nos podemos limitar a commemorar somente os martyres de Chicago.
Milhares de trabalhadores

tombaram antes e depois desse dia defendendo a mesma causa. Nós commemoramos hoje todos os trabalhadores que cahirem em defesa dos escravos antigos e dos modernos.
Para nós, o dia de hoje é dia de protesto contra os exploradores do proletariado, de reivindicações economicas e politicas.

Aos trabalhadores que pagaram com a propria vida o seu amor á Causa Proletaria, nós, trabalhadores, do livro, protestamos a nossa inteira solidariedade: procuremos imital-os e defenderemos a causa por elles abraçada até á victoria final.
Companheiros trabalhemos com afinco para que a nossa

emancipação seja um facto no dia de amanhã.
Avantes, companheiros, que a victoria final será nossa ...
Viva o 1.º de Maio, dia de protesto e de reivindicações!
Viva o 1.º de Maio, dia dos martyres da Causa Proletaria!
Viva a Causa Proletaria!
Viva a União dos Trabalhadores Graphicos!



Recordaremos hoje os acontecimentos de Chicago, afim dos companheiros terem conhecimento do que se passou em Chicago no dia 1.º de Maio de 1886.

Uns vinte annos antes de 1886 o operariado de todos os paizes agitava-se para a conquista do dia de trabalho de 8 horas. De anno a anno esse movimento a favor das 8 horas de trabalho foi augmentado espartosamente. Os trabalhadores esperavam ver realisada a sua aspiração depois das manifestações de 1.º de Maio de 1886, quando se deram em Chicago, que era o centro do movimento pelas 8 horas, acontecimentos inesperados.

Um grande estabelecimento industrial fechou as suas portas, deixando 1.200 operarios sem nenhum recurso. Organizaram-se comícios e se registraram conflitos com os agentes de policia.

No dia 3 de Maio, novo encontro um grande numero de trabalhadores foram feridos. O comitê executivo da Associação Internacional convocou para o dia seguinte uma reunião em Hagmarket, para protestar contra os assassinios commettidos pelo poder. No mesmo dia, um dos chefes do partido, o director do jornal "Arbeiter-Zeitung", publicou uma circular que, sob o nome de circular da vingança, devia depois conquistar a sua triste celebridade. Ell-a:

"Vingança, vingança!

"Trabalhadores, ás armas!

"Trabalhadores, ás armas! avidas de sangue que vós explora, massacraram hoje seis de vossos irmãos a Mac-Cermick. Porque? Porque os vossos companheiros tiveram a coragem de ser descontentes da sorte á qual os exploradores os condemnavam. Elles pediam pão: responderam-lhe com o chumbo, pensando, sem duvida, que não existe melhor meio para fazer calar as reclamações. Por annos e annos vós tendes supportado pacientemente todas as humilhações, soffrido todas as privações, padeceo de manhã á noite, sacrificado tambem vossos filhos: vós tendes leito todo isso para encher os cofres de vossos patrões; tudo era para elles. E agora que vós pedis a elles para aliviar-vos o fardo que vos esmagava, elles precipitam sobre vós os seus cães, os seus agentes, e a tiram sobre vós para fazer-vos passar a vontade de reclamar. Escravos, por quanto tendes de sagrado, nós vós escarmentamos para vingar o odioso delicto do qual foram victima vossos irmãos, e que amanhã pôde repetir-se sobre vós mesmo.

Trabalhadores, agora, vós encontráis na posição de Hercules, entre o vicio e a virtude: que decidireis? Escolhereis a escravidão e a fome? Escolhereis a liberdade e o pão? Se vós decidis por estes, os trabalhadores, não perdeis um só instante e correis ás armas. Morde aquellos brutos humanos que não são os vossos patrões. Morde a todos, a salvação não se terá senão á esta condição. Recordai-vos dos heros cujo sangue tem avermelhado a senda do progresso, da liberdade e da humanidade e procurai fazer como elles.

OS Vossos IRMAOS,

No dia 4, o comício que havia sido convocado, pela Associação Internacional na praça Hagmarket, realisava-se na maior tranquillidade, tendo, em vista disso, o syndico convidado o capitão de policia a recolher os seus agentes, se bem que elle mesmo tinha ido com a firme intenção de dispersar os demonstrantes, caso se desse a menor desordem.

De repente; tudo se transformou.

Quando o ultimo orador acabava de falar mais de cem agentes atacaram os trabalhadores que ainda se encontravam na praça. No mesmo instante, uma bomba, jogada, não se soube por quem, explodiu no meio dos assaltantes, dos quaes um é morto e outros seis gravemente feridos. Quatro ainda recebem ferimentos mais ou menos graves; em todos, umas cincoentas victimas. Os demonstrantes são dispersados debaixo do fogo dos agentes.

O terror reinou em Chicago.

Quem teria jogado aquella bomba? Não se pôde descobrir o seu autor. Entre os trabalhadores admitiu-se facilmente que aquella bomba tenha sido jogada por algum individuo da policia, para poder fornecer ás autoridades a occasião de dar um golpe decisivo ao movimento a favor do dia de 8 horas; a imprensa burgueza trabalhou energicamente a opinião publica; não cessou de ser prodiga de allusões a mysteriosos e terriveis "complots" contra o direito e a fé; de recolher todos os artigos e discursos que podiam augmentar o medo; de recomendar o emprego das armas como meio mais persuasivo para fazer voltar os trabalhadores á "razão".

Os tres oradores do comício foram presos; depois mais quatro pessoas que haviam dado prova de seu interesse pelas reivindicações dos trabalhadores; uma outra pessoa é presa: o director do jornal operario "Alarm". Foram depois feitas muitas outras prisões de trabalhadores, mas somente aquellos otios ficaram definitivamente presos: estes otios accusados deviam assumir toda a responsabilidade.

Hou, e uma batalha entre o capital e o trabalho: os vencedores fizeram prisioneiros: dos quaes se constituiram juizes. Segue-se, por força, uma suspensão das hostilidades.

Eis que se levanta o panno. Começa o segundo acto da tragedia: o processo. Em primeiro lugar a composição do corpo de jurados foi caprichosamente exercutada. Se fez de modo que todos os jurados escolhidos, que deviam decidir da sorte desses trabalhadores, fossem entre os que haviam demonstrado a sua antipathia pelo movimento das 8 horas.

A justiça burgueza tudo havia preparado para o seu completo exito no processo; jurados já "trabalhados" e testemunhas falsas.

Entre as testemunhas falsas houve uma que affirmou ter visto tudo, quem havia accendido o pavio e quem havia atirado a bomba; todavia, cousa surprehendente, não tinha ouvido nem uma palavra dos discursos. Em troca, conhecia o famoso "complot" até nos mais particulares segredos.

Os defensores tudo fizeram para salvar os seus clientes, mas em vão. Em fins do mez de agosto do mesmo anno a sentença foi pronunçada: dos otios sete foram condemnados a morte. Foram precisos não menos de tres mezes para recitar a odiosa commedia.

Os accusados não ficaram de cabeça baixa, nem de bocca fechada deante dos seus juizes. Pronunciaram discursos nos quaes disseram todas as miserias e soffrimentos dos trabalhadores, as suas aspirações e os seus desejos, as suas revoltas e os seus rancores.

Todavia, passou-se um anno inteiro antes do carasso ser chamado para exercer a sua repugnante profissão.

Houve um momento que tudo estava favorecendo para a salvação dessas victimas do capitalismo. Enquanto os trabalhadores não recuaram deante de nenhum sacrificio para tentar a salvação dos seus companheiros, uma transformação estava se dando em certos circuitos. Começava-se afirmar a innocencia, quando foi preparada uma ultima scena: descoberta de bombas nos carceres em que estavam esses trabalhadores. A imprensa vendida teve todo o cuidado para evitar certas perguntas: Como era possível introduzirem-se bombas de contrabando em logares tão bem vigiados, onde não entra nada sem primeiro ser verificado o que é? Ella fallou em projectos infernaes: se trata de fazer saltar á prisão pelos ares, melhor, a cidade inteira, e a opinião publica tornou-se novamente hostil.

No mez de Março do anno seguinte, a corte confirma a sentença; fazendo, o mesmo a corte de Washington.

Restava, ainda, uma esperanza. Só um homem podia salvar a vida daquelles infelizes, fazendo uso de um seu direito de graça: o governador de Illinois.

Tres dos condemnados assignam uma carta na qual declaram ser tanto falsa quanto absurda a accusação que lhe era feita. Affirmam, todavia, sentir-se de terem abusado da linguagem no comício. Os outros recusam, em termos cheios de altivez, de força e de dessem, de ser agraciados por um delicto que não haviam commettido. Elles exigem: "a liberdade ou a morte".

"A sociedade — disse um — pode enforçar alguns partidarios do progresso que têm servido desinteressadamente os trabalhadores: o seu sangue fará milagres. A sua morte appressará a salvação da sociedade moderna e o advento de uma nova era".

"Quize annos de residencia neste paiz — disse o segundo — têm-me permitido de notar que todas as funções publicas são aqui embuidas de banalidades. Eu perdi qualquer confiança na equaldade dos direitos entre ricos e pobres; o modo de agir dos funcionarios,

da policia e da milicia me são seguras garantias que o actual estado de coisas não se manterá por muito tempo".

"A minha decisão estabelecerá não só a minha sorte mas, tambem, a vossa e a daquelles que vós representais", conclue o terceiro depois ter intimado o governador de escolher entre estes dois extremos: ser o servidor do povo e fazer-se instrumento dos monopolistas.

Foram tentados todos os meios para salvar a vida desses altivos trabalhadores.

Ao governador foram feitos innumerados pedidos de todas as partes do mundo para indultar aquellas victimas do capitalismo, mas conservou-se sempre mudo, inflexivel. E, ao mesmo tempo foram convocadas centenas e centenas de reuniões que votaram ordens do dia de protesto contra a sentença; gritos de indignação, apelles que sollicitam clemencia fazem-se ouvir de todos os cantos do mundo; só Chicago ficou muda; ás autoridades que vigiavam haviam arrolhado a população.

Emfim, esta clemencia, tanto sollicitada commutou a pena de tres condemnados: os outros cinco deviam morrer.

Ainda uma ultima scena.

Mulheres em lagrimas arrastavam-se aos joelhos daquelle que detinha entre as suas mãos a vida ou a morte; uma mãe, infeliz, mãe, pede-lhe a vida de seu filho, uma esposa reclama justiça, e uma outra mostrando os seus filhos amedrontados, porque lhe faltava a voz para falar, tanto era a dor que a sufocava naquelle instante supremo.

Nada, porém, podia commover aquelle coração insensivel.

Tudo estava dito, tudo estava dito!

O segundo acto da tragedia terminou.

Uns daquelles homens altivos, Lings, não esperou que o carasso fizesse a sua função: suicidou-se na propria prisão. Que teria acontecido á esse homem que encontrou até aquelle instante, e corajosamente o desenrolar dos acontecimentos?

Os outros, quattros, Spies, Parsons, Fischer e Engel, antes de serem executados abraçaram-se como podiam, porque já havia sido algemados.

A prisão estava aguardada por um cordão de tropas bem armadas. Teve lugar uma scena commovente: uma mulher enlouquecida virando em volta das muralhas vivas, arrastando os seus filhos que choravam, Queria chegar até ao seu marido antes que fosse tarde: prendam-na e ella foi passar os momentos mais atrozes da sua vida em uma cella.

A 11 de novembro de 1887 teve fim o ultimo acto dessa commovente tragedia: aquelles heroes proletarios foram executados.

A commemoração do 1.º de Maio data de 1890, depois de uma resolução tomada em um congresso em Paris em 1889.

A RUSSIA EM 1925

Como a viu um director de uma usina metallurgica da Lorena

Escrevem-se muito sobre a Russia o que não é muito real. Qual a verdadeira situação da Russia, as condições de vida social, economica e politica do primeiro governo operario e camponez?

Para explicar concretamente a verdade sobre a Russia, e o Secretariado sul americano da Internaciao Communista enviará uma serie de pequenos artigos em os quaes se resalta a verdadeira situação dos trabalhadores e camponezes, suas condições de trabalho e de vida, e demais dados para ser conhecido por todos os trabalhadores e camponezes, pobres a verdadeira situação da Russia.

E estas informações serão tanto mais uteis, quanto foram parte de um estudo feito por um antigo director de uma usina metallurgica lorenaense que visitara a Russia de volta de uma viagem ao Japão e não podem ser julgadas de parciais.

Em seus artigos breves se trataram das seguintes questões:

- I — O paiz e seus habitantes
- II — O trabalhador. Condições de trabalho, duração do trabalho, voações anuais, previsão social, contratos de trabalho, inspecção do trabalho, conflitos do trabalho, os salarios;
- III — A situação do camponez;
- IV — O nepman;
- V — A situação da mulher;
- VI — A educação do povo. A escola, a sciencia. A arte. O theatro. O desporte;
- VII — A imprensa;
- VIII — O bem estar publico. As instituições higienicas;
- IX — A habitação;
- X — A vida politica. A fundação da União das Republicas Sovieticas (U. R. S. S.). Como está formada a U. R. S. S.;
- XI — O exercito vermelho. Instrução de protecção da U. R. S. S.; a armada vermelha, o exercito vermelho factor de educação;
- XII — A organização judicial. Nas prisões russas;
- XIII — A vida economica a industria;
- XIV — Commercio. Commercio interior;
- XV — As cooperativas;
- XVI — La Nep (nova politica economica);
- XVII — Os transportes. Os ferro-carris. A navegação;
- XVIII — A agricultura. A gadaría;
- XIX — Os impostos;

INFORMAÇÕES LATINO-AMERICANAS

Além destas informações sobre a Russia, se enviará informações latino-americanas referentes ao movimento operario e os problemas da luta de classe.

Estas informações serão remetidas semanalmente e gratuitamente a todos os periodicos, revistas e diários operarios que as solicite.

O QUE TODO O OPERARIO E CAMPEONEZ DEVE SABER SOBRE A RUSSIA DOS SOVIETS

Considerando de summo interesse para a illustração dos trabalhadores, damos começo no presente numero a publicação de uma serie de dados que sobre a situação actual da Russia nos tem remetido o Secretariado Internaciao Communista.

A Redacção

A GUISA DO PROLOGO

"Os Francezes não conhecem a Russia actual". E' por estas palavras que o anno passado, no processo Sadoul, um texto do começo a sua exposição.

Um accumulo de mentiras e calumnias, de palavras por escripto, tinham sido infundadas systematicamente no mundo inteiro durante oito annos por agentes vendidos á contra-revolução, tendo sido desfigurado completamente a verdadeira phisionomia da Russia actual. — Não é senão lentamente que verdade sobre a situação exacta da União das Republicas Sovieticas se abre caminho.

As indicações seguintes, que são um pouco schematicas, sobre a vida social, politica e economica da Russia Sovietista, constitue um ensaio destinado a collocar ante a vista dos leitores um quadro tão exacto como é possivel da Russia Sovietista, sobre as bases de luctas innegaveis e de cifras indiscutíveis, recolhidas nas fontes officiaes, para livrar de prejuizos que tem sido inoculados e despertar nelles a sympathia pelo Estado Operario e Camponez, que o primeiro, sacudiu o jugo do capitalismo e erigiu a ditadura do proletariado.

A VIDA SOCIAL NA RUSSIA

O paiz e seus habitantes

Conecemos por conhecer o paiz e os habitantes da Russia nova. A Russia dos Soviets (U. R. S. S.) comprehende em um territorio global de 21.200.000 kilometros quadrados (por conseguinte uma sexta parte do globo); 40 vezes a superficie da França (2) com 136.600.000 habitantes; sobre estas cifras, a parte Europeia tem 5.500.000 kilometros com 106.400.000 habitantes e a parte asiatica 15.700.000 kilometros quadrados com 30.200.000 habitantes.

Este territorio gigantesco se estende de oeste a este sobre uma longitude de 7.000 kilometros de norte a sul sobre uma extensão de 4.500 kilometros. De Leningrado, sobre o golfo de Finlândia, a Vladivostok, no mar do Japão, um andarilho poderá, caminhando oito horas

por dia (com um dia de descanso semanal) 204 dias; um rapido, fazendo 70 kilometros por hora, e caminhando dia e noite sem parar poderá fazer em 100 horas; e um avião com uma velocidade de 210 kilometros por hora, poderá fazer em 33 1/3 de horas; as novas decimas partes desse territorio estão situadas na zona sententional gelada.

A densidade da povoação é de 6, 4 habitantes por kilometros quadrados, na parte europeia 1,9 por kilometro quadrado. O governo de Moscow, que é mais povoado, conta com 88,8 habitantes por kilometro quadrado.

Do ponto de vista tecnico, a União dos Soviets, se compõe acerca de 130 povoações, que são muito diferentes como raça, lingua, cultura, vida nacional e desenvolvimento economico.

Os povos mais importantes são

Grandes Russos	65.500.000
Ukrainianos	26.000.000
Russos Blancos	1.600.000
Finezes (Corelianos, Syria nos), Votiaks, Naris, Chou-vaches)	1.900.000
Turcos - Tartaros, Bakires, Kirgizes, Kalmouks, Turquetanos)	16.500.000
Turkomanos del Ousbekes	5.100.000
Daghestanos (cinco povos)	800.000
Montanhizes (Cherkeses Osites)	800.000
Auzerbejianos	2.000.000
Armenios	1.200.000
Georgianos	2.400.000
Allemaes de Volga	500.000
Diveros (Bulgaros, Letonios, Estonianos, polacos, judeos)	12.300.000

Total dos habitantes 136.600.000

Si excluir da povoação que não é a dos grandes russos os ucranianos, os russos brancos, uma parte dos Azerbejianos e dos Armenios que chegou um grau mais ou menos grande do "Círculo de trinta milhões de habitantes, pitilismo Industrial", fica contudo ao redor de trinta milhões de habitantes, em maioria turcos-tartaros (Turkestan, uma grande parte de Azerjianos, Daghestanos, montanhizes, tartaros, kirgizes, bakires, etc), que não tem contudo "proletariado industrial propriamente dito" o que não tem casa que vivem a maior parte da "criação de gado" a maneira patriarcal Kirgis, Caucaso sententional) que contudo não tinham sobrepasado completamente o regimen patriarcal domestico e semi-feudal (Azerbejianos, Crimea, etc), e que em parte levam uma vida noniada.

Sobre a povoação total da Russia Sovietista, 21.500.000 habitam as cidades e 115.100.000 vivem no campo.

A Russia Sovietista compõe de cidades que tem mais de um milhão de habitantes; Moscow, com 1.811.000 habitantes em Lo de Janeiro de 1925 (em 1901 tinha 989.000 e em 4912, 1.439.000) Leningrado com 1.320.600 habitantes em Lo de Junho de 1925, em 1901 tinha 1.439.000. Ha alem de 21 cidades, mais de 100.000 habitantes e 166 cidades com mais 20.000 habitantes. Segundo as classes da povoação existem 9.200.000 trabalhadores (7 por cento da povoação total), 5.500.000 empregados (4 por cento), 12.000.000 de burguezes, (8, 6 por cento) e 110.000.000 de camponezes (80 por cento) 4.800.000 trabalhadores habitam nas cidades; 4.400.000 nos campos; 4.600.000 empregado; habitam nas cidades e 900.000 habitam nos campos — Os 12.000.000 de burguezes, pertencem a immensa maioria a pequena burguezia que exerce o pequeno commercio; a minoria pertence aos grandes e medianos burguezes. — A antiga aristocracia e os grandes proprietarios de terras desapareceram completamente.

Sobre o numero dos trabalhadores e empregados haviam em 1921, acerca de 4.500.000 trabalhando nas instituições sovieticas, 3 milhões nos transportes, 1 milhão na agricultura e nos bosques 4.500.000 na grande industria e no grande commercio; 1.500.000 na pequena industria e no pequeno commercio e se contava uns 200.000 empregados privados e domesticos.

Desde 1921 a situação tem mudado ante todo o numero de empregados, em as instituições sovieticas, tem diminuido sensivelmente (havia uns 50 por cento) em favor ao numero de trabalhadores que tem augmentado.

O mesmo numero de commerciantes como consequência da N. E. P. (nova politica economica) tem augmentado consideravelmente como se vê mais adiante.

Depois destas indicações geraes sobre os paizes e os habitantes da Russia dos Soviets, observaremos a situação social das diversas partes da povoação, da classe trabalhadora e dos camponezes e do nepman.

A classe operaria constitue, na Russia dos soviets, a classe dominante; o trabalho obrigatorio foi introduzido pela Constituição de 1918. — So quem trabalha com os braços ou com o cerebro possui direitos politicos".

Os operarios da Russia Sovietista estão já, sobre varios aspectos, numa situação superior á dos operarios de outros paizes capitalistas da Europa e sua condição sobrepassa muito, a que tinham no regimen czarista.

Examinemos detalhadamente a condição social.

CONDICÇÕES DE TRABALHO — Todas as grandes empresas e as explo-

(Continúa na 6.ª pagina)

Exposição de Losowski sobre o movimento syndical

Características da época actual

Uma greve de cem mil operarios era antes um acontecimento mundial, entretanto, hoje as greves de grande massa são manifestações que se dão quasi diariamente.

Do V Congresso Mundial, no movimento syndical internacional, podemos constatar os seguintes factos: diminuição dos direitos politicos da classe operaria, diminuição dos salarios da classe operaria, novas fórmulas da politica collaboracionista; influencia crescente da Federação Americana do Trabalho sobre o reformismo europeu; rapido desenvolvimento do movimento syndical nos paizes colonias e semi-colonias; formação de correntes de esquerda na maior parte dos syndicalistas reformistas; crescente influencia dos syndicalistas da União Sovietista no movimento syndical internacional, viagem de delegações operarias na União Sovietista, consolidação do Comité anglo-russo, irritamento da opposição na Internacional de Amsterdam.

No movimento syndical internacional têm-se formado dois pontos de ajustamento nos syndicalistas: a União Sovietista e os syndicalistas americanos; consequencia, um do reforçamento da posição da União Sovietista na politica mundial, e outro da hegemonia do capitalismo americano.

A offensiva do capitalismo perdura. O medo do bolchevismo augmentou as sympathias dos Estados burguezes europeus pelos methodos do fascismo italiano. A offensiva da burguezia tem por objectivo a diminuição dos salarios, o augmento das horas de trabalho, a abolição das medidas de politica social, o augmento da productibilidade do trabalho com diversos systemas de "americanização", o augmento do custo da vida, especialmente das habitações.

O nível da vida é constante somente na União Sovietista. A situação da classe operaria apresenta-se peor na Polonia e depois na Alemanha. Os vinculos internacionais do capitalismo não appareceram assim claramente aos operarios dos diversos paizes como em consequencia do plano Dawes, que tem tido effectos não somente sobre a situação da classe operaria alemã, mas, tambem, sobre a situação dos operarios ingleses.

A LUTA DO PROLETARIADO CHINEZ

Neste ultimo anno e meio é característico o forte desenvolvimento dos syndicalistas nos paizes colonias e semi-colonias. Os syndicalistas operarios têm dado um impulso extraordinario á solução chinesa e elles se têm mantido de pé apesar das inauditas perseguições: o assassinio dos dirigentes dos syndicalistas, etc. Os syndicalistas chineses contaram, ainda poucos annos, algumas dezenas de

milhares de inscriptos, entretanto, elles agora têm cerca de um milhão de adherentes. Na cidade de Tientsin publicava-se um jornal diario syndical. O proletariado chinês applica novos methodos de luta. Assim, durante a greve de Hong-Kong foram enviados centenas de milhares de operarios dessa cidade a Canton e é assim que se conseguiu ferir muito sensivelmente o centro chinês de imperialismo inglez. A luta dos syndicalistas chineses é depois da revolução russa o maior acontecimento da historia mundial e o desenvolvimento do movimento syndical nos paizes colonias nota-se tambem das greves gigantescas na India, da luta pela fundação de federações syndicalistas revolucionarias na Tunisia, da constituição de syndicalistas na Syria e da grande luta pela unidade dos syndicalistas no Indostão. A nossa imprensa deverá dedicar mais attenção a estes acontecimentos.

A OPPOSITIONE EM AMSTERDAM

A nova opposição na Internacional de Amsterdam é caracterizada: a do reconhecimento da esterilidade da velha linha de Amsterdam, do desejo da frente unica com do syndicalistas russos, do desejo da unidade sobre base nacional e da politica collaboracionista. A opposição não tem conceitos claros, todavia não devemos tratá-la como inimiga, mas apoiá-la com todas as nossas forças. Nós não devemos impôr-lhe condições inaceitaveis, mas sobre base um programma de trabalho e de adjectivos concretos devemos procurar constituir com ella um bloco.

O reformismo internacional tem conduzido uma luta encarnizada contra a approximação syndical anglo-russa, mas a formação do comité anglo-russo tem encontrado o entusiasmo incondicional das massas: muitas organizações adheriram ao comité substancialmente. O comité tem em seguida 13 milhões de operarios ingleses e russos, além fortes minorias que se têm já declarado pelos principios do comité. A maioria do proletariado mundial organizado tem-se pronunciado, sem duvida alguma, pelo comité anglo-russo.

Na Internacional de Amsterdam combat-se uma austera luta pelas seguintes questões:

- 1) — relações com os syndicalistas da União Sovietista;
- 2) — relações com a Sociedade das Nações e com "Bureau" Internacional de Trabalho;
- 3) — frente unica com a burguezia ou com os communistas;
- 4) — attitude em favor da libertação dos povos colonias.

As divergencias são assim profundas que o secretario da Internacional de Amsterdam, Oudegeest, ameaçou o presidente Parcel de rompimento de toda

relação. A medida que a sympathia das massas pelos syndicalistas russos augmenta, os reformistas approximam-se cada vez mais os syndicalistas de Gompers. A união com os syndicalistas russos e contraposta, especialmente na Alemanha, a união com os syndicalistas da America do Norte.

OS REFORMISTAS ITALIANOS E O FASCISMO

Os reformistas têm sempre affirmado que elles são capazes de superar o fascismo com methodos reformistas. Os reformistas italianos não foram, porém, nem capazes de salvar a propria organização da destruição. Muitos chefes reformistas, têm-se adaptado ao fascismo, muitos, sem tantos cumprimentos, passaram de uma vez para o campo fascista.

O secretario da Federação do Livro Italiano, Thomás Bruno, tem motivado este seu prano com a "necessidade de salvar os serviços mutualistas". E, ao mesmo tempo, os chefes reformistas tem continuado a fazer uma politica de expulsão dos communistas dos syndicalistas e de liquidação das "Camaras de Trabalho".

Quando a "Profintern" se dirigiu á Internacional de Amsterdam propondo para fazer uma campanha em commun em pró dos syndicalistas italianos e os quaes, — como se sabe — são adherentes á Internacional de Amsterdam, Amsterdam nem sequer respondeu, mas se dirigiu ao "Bureau" Internacional de Trabalho, a qual prometteu, benevolmente, de pôr a questão no ORDEM DO DIA DE ... 1927!

E' assim que a Internacional de Amsterdam luta contra o fascismo.

A questão das relações entre Amsterdam e os syndicalistas russos não é somente uma questão russa, mas diz respeito a todo o movimento syndical revolucionario deante da Amsterdam. O V Congresso tem dado a palavra de ordem da união das duas internacionais syndicalistas através de um Congresso unitario internacional sobre base de representação proporcional, enquanto os reformistas pedem a entrada incondicional dos syndicalistas russos na Internacional de Amsterdam.

AS FORÇAS DOS SYNDICALISTAS VERMELHOS

Os chefes de Amsterdam querem fazer crer que a unica organização de massas seja a Internacional de Amsterdam. Losowski demonstra, com innumerables dados, que isso não é verdade.

Além da totalidade dos syndicalistas da U. R. S. S. existe um quarto de adherentes aos syndicalistas da Tcheco-Slovakia, a metade dos operarios da França, uma parte dos operarios holandezes, os syndicalistas finlandezes e noruegueses que estão fora das duas Internacionais, e além de todos estes, existem nas organizações reformistas fortes minorias revolucionarias.

Nos Balkans o 90 por cento dos operarios organizados era pela "Profintern" e somente devido á reacção, Amsterdam pôde organizar algumas das suas secções.

Fôra de Europa a situação de Amsterdam é catastrophica. Todo o movimento syndical chinês é adherente á "Profintern". Assim, tambem os syndicalistas da Persia, Indostão, como de toda uma serie de paizes colonias.

COMO É POSSIVEL REALIZAR A UNIDADE SYNDICAL?

Falando depois da unidade syndical, Losowski faz a seguinte pergunta: "Como é possível realizar a unidade syndical?" Nós propomos á convocação de um congresso mundial para a fusão de todos os syndicalistas e caligamo-nos no caso de uma fusão de dissolver a "Profintern" e no caso de ficarmos em minoria a submettemo-nos á disciplina. Nós, queremos somente a liberdade de agitação e de propaganda na nova organização e propomos a mesma condição para os social-democraticos.

Todas as secções da "Comintern" devem empenhar uma luta para a convocação do Congresso Internacional de Unidade. Nesta mesma occasião nós devemos procurar de estender a nossa influencia e enobustecer a "Profintern".

Na questão da unidade temos já conseguido muitos successos.

A tactica da frente unica foi applicada de um modo mais effizaz pelo T. C. Inglez que é um partido pequeno e que consegue influenciar muitas centenas de milhares de operarios sem partido. Partido italiano soube com a sua enérgica actividade bolchevista, crear-se uma base para pôr-se á frente do movimento anti-fascista.

Na applicação da tactica da frente unica nós temos tambem alguns pontos fracos, consistindo, em primeira linha, tratar com certo formalismo a questão da frente unica. Estes erros são:

- 1) — Valorização demasiadamente as nossas forças e desvalorização em demasia das forças adversarias;
- 2) — Valorizar demasiadamente as forças adversarias;
- 3) — Desconfiança nas forças da classe operaria;
- 4) — reivindicações inaceitaveis como condições para accões em commun;
- 5) — Propostas maximas sem a mobilização das massas;
- 6) — Unidade a qualquer custo, mesmo com sacrificio dos nossos principios;
- 7) — Attitude passiva acerca da expulsão dos communistas dos syndicalistas;
- 8) — Escassa participação de operarios social-democraticos e sem partido nos organismos unitarios;
- 9) — Inimizade entre operarios social-democraticos e communistas;
- 10) — Execução muito lenta das resoluções da frente unica;
- 11) — Substituição da questão da União de Amsterdam com a "Profintern" com a questão da adhesão dos syndicalistas russos á Internacional de Amsterdam como, por exemplo, na resolução do C. E. do P. C. Inglez.
- 12) — Insufficiente reunião das propostas de unidade com as necessidades actuaes das massas operarias, etc.

O orador cita os exemplos da Italia, da Belgica e da America do Norte para

demonstrar como os reformistas centinam a fazer a sua politica seccionista.

OS COMUNISTAS NOS SYNDICATOS

Em demasia — diz elle — em muitas das nossas secções se fala mais do trabalho syndical de aquelle que se faz. Na Franca não se aceita ninguem no Par-

tido que não seja organizado syndicalmente. Todavia o 90 por cento dos inscriptos é passivo nos syndicatos. Na Alemanha muitos dos inscriptos não estão organizados nos syndicatos. A "Comintn" não pôde permitir isto, porque ella quer que os comunistas estejam em todos os lugares, não somente nos syndicatos, mas exige tãmbem que elles desenvolvam um trabalho activo.

As greves na Russia sovietista

Transcrevemos abaixo uma carta enviada por um operario ao jornal "Unità" e a resposta dada por este jornal, por julgarmos de toda utilidade para os nossos companheiros.

"Caros companheiros,

Tendo apparecido no "Resto del Carlino", edição da noite, no dia 10 de fevereiro de 1926, uma noticia na qual se annunciava "o fim de uma greve de conductores de Moscú e que durou duas semanas", venho a vós — tambem em nome de diversos operarios maximalistas que trabalham na mesma officina na qual eu trabalho — para pedir a mais completa explicação a respeito.

Os meus companheiros de trabalho têm commentado o facto e não podem comprehender como é possível na Russia, onde já existe um verdadeiro governo de operarios e camponezes, a classe trabalhadora tenha ainda necessidade de recorrer à greve para "ter respeitdos os seus direitos". Salvo que não se trate de uma das habituaes mentiras que o "Carlino" e toda a imprensa burguesa estão acostumados a contar diariamente aos seus ludibrios leitores.

Com saudações communistas.
Bolonha, fevereiro.

G. T.

Antes de tudo desmentimos o facto em si, isto é, que em Moscú se tenha dado uma greve de conductores, a qual, por accrescentamento, se haja demorada por duas semanas. A ignorancia das cousas russas prega, a miudo, aos adversarios do proletariado, algumas peças bem velhacas. De facto, uma greve de tal dimensão e demora, na Russia Sovietista, seria um facto de não pouca importancia e teria tido uma forte repercussão sobretudo por vontade da imprensa burguesa que se teria aproveitado desse acontecimento para mover uma forte propaganda anti-bolchevista. Mas a cantar a mesma canção, desta vez, ficou somente o "Carlino", o qual ou a bebeu ou a inventou, ou, simplesmente e mais verosimilmente, quiz dar de beber aos seus leitores a grossieira historia da greve dos conductores moscovitas.

Desmentida a noticia, o nosso dever, porém, não terminou.

O companheiro G. T., nos faz por sua conta e em nome de outros uma pergunta: "É possível que em um Estado no qual existe um governo de operarios e camponezes, a classe trabalhadora

ra deva recorrer à greve para ter respeitdos os seus direitos?"

Em outros termos: "É possível ou não uma greve de trabalhadores na Russia?"

A questão é complexa e necessaria uma ampla discussão. Todavia pensamos que ainda que seja tratada brevemente ella será comprehendida pelos trabalhadores.

Na Russia os operarios, com a CONQUISTA DO PODER, collocaram-se seguramente no caminho da realisação do socialismo. Apparece evidente, porém, que o socialismo não pôde ser instaurado com um golpe de varinha mágica (como erroneamente alguns poderiam pensar), mas é o resultado de um longo e complexo processo do qual a classe operaria, que tem em mão o poder politico, é o elemento consciente e dominante. Logo, na Russia, a lucta de classe continua, mas sob outras formas que entre nós; e ella continuará a existir enquanto não desaparecerem as classes e não for realisação o socialismo, isto é, até que não haja mais necessidade de um Estado que domine.

O Estado proletario russo, hoje, deve fazer ainda as contas com a burguezia, quer no exterior, quer no interior do paiz: elle (Estado) serve-se della (Burguezia) para augmentar e accelerar o desenvolvimento das forças productivas do paiz e combate-a no terreno economico com os organismos proprios da dictadura do proletariado: cooperativas, trusts, estates, bancos, etc.

Nestas condições, portanto, na qual a equaldade socialista não foi conseguida o Estado proletario cria uma legislação que defende, deante das empresas estates e das particulares, o trabalhador nos seus interesses e nos seus direitos. Mas, independentemente destas medidas legislativas, o trabalhador não é ainda sufficientemente defendido, por isso elle mesmo se organiza nos syndicatos de classe.

São por isto os bolchevistas contrarios aos syndicatos? Não; antes elles affirmam que os syndicatos são necessários emquanto são "uma escola de communismo", porque, na época transitoria da dictadura do proletariado, ellas (os syndicatos) eriam uma união entre a Vanguarda (partido communista) e as massas, ellas ajudam e integram a acção do Estado proletario.

"Os syndicatos — escreve Lenine — de um lado, por meio do seu trabalho quotidiano, educam as massas traba-

lhadoras as quaes — somente ellas — podem levar-nos do capitalismo ao communismo: de outro lado, elles são um "reservatorio" do poder do Estado. Eis que cousa representam os syndicatos no periodo de transição do capitalismo ao communismo".

"O nosso Estado é actualmente tal que o proletariado, inteiramente organizado, deve defender-se; quanto a nós, devemos utilizar estas organizações operarias para a defesa dos operarios contra o seu proprio Estado e para a defesa, por parte dos operarios, do nosso Estado. Uma e outra defesa realizam-se através da original conexão das nossas medidas governativas e através do nosso entendimento, a nossa gradual "consolidação com os syndicatos".

(O termo "consolidação" que significa reunião mais ou menos lenta de particulas diferentes em um todo homogeneo, foi usado por Lenine para indicar o processo de annullamento do Estado proletario, como instrumento de dominação e constricção).

Dito isto, podemos, portanto, responder à pergunta que nos foi posta, nestes termos: que em linha theorica, na Russia, as greves são possiveis: a) contra cada uma das empresas estates que não observem o respeito das leis existentes em defesa dos operarios ou que — de qualquer modo — desobedeçam os justos direitos compatíveis com os interesses geraes e historicos de toda a classe operaria — b) contra aquellas particulares (por exemplo, as empresas dadas em concessão aos capitalistas estrangeiros). Em linha de facto, ellas são menos possiveis do que se possam imaginar, exactamente, porque: — 1) o continuo aperfeiçoamento (que hoje em dia se verifica) do apparelho estatal, a sua desburocratização, etc., elimina, em modo sempre maior, as causas destas greves; 2) a intervenção immediata do Estado em defesa dos interesses e dos direitos de classe do proletariado evita que os operarios mesmo sejam abrigados a recorrer à greve.

A greve, portanto, é possivel na Russia porque a luta de classes ainda existe, porque ainda o socialismo não foi integralmente conseguido. Mas qualquer trabalhador vê que na Russia o Estado intervem a favor dos operarios e defende-os com a sua força. Nos paizes capitalistas, ao invéz, a intervenção do Estado é a favor da burguezia, dos proprietarios.

BIBLIOTHECA

Foi o seguinte o movimento da Bibliotheca da U. T. G. durante o mez de Abril p. findo:

Livros retirados 38

Livros entrados 27

Livros offerecidos

Foram offerecidos à nossa bibliotheca pelo companheiro Affonso La Scaglia, os seguintes livros:

Mary, Orlando Furioso, Vita Pápi Geórgio, Bel'Ami, Napoleone il Piccolo, Do Rio de Janeiro à Cuyabá.

Ao companheiro que nos offereceu tão dignamente, ficaremos profundamente agradecidos.

LIBERDADE . . .

É digno de nota, companheiro, que nas terras em que mais alto se proclama a liberdade, é justamente allí que ella não existe. Senão vejamos:

Nos Estados Unidos, onde existe, em Nova York, a maior estatura da Liberdade, é onde de-se o assassinato de muitos companheiros que lutaram em defesa de seus nobres ideaes, os martyres de Chicago; no Brasil, onde os hymnos tem por primeira a palavra Liberdade, é onde menos livres somos. Querrem um exemplo? Reunam-se um grupo de operarios afim de protestar contra um acto absurdo dos patrões; reunam-se os operarios afim de tratar dos celebres 15 dias de ferias annuaes, que ficarão para lenda, e contarmos como historia da Carochinha, quando formos avós.

Reunam-se, protestam, para ver como se bate com os costados na cadeia.

Isto que é liberdade, o resto é historia!

Tudo nesta terra é liberdade. Desde a bandeira planejada pelos martyres de Inconfidência Mineira, "Libertas que será tamen", desde a Rua da Liberdade, até as latvas de sardinha "Liberdade".

Palavra irrisoria! Hypocrisia!

Onde o homem não pode apellar afim de que lhe seja feita justiça, onde o homem (dizendo homem, retiro-me ao operario, é claro) não pôde protestar afim de fazer valer os seus direitos, não existe a liberdade! Ou se existe, é disfarçada, é ficticia, é uma Liberdade tendo nas mãos duas algemas, afim de aggloriar o primeiro que a ella recorra.

Como, não temos liberdade? Não nos reunimos o nosso syndicato? Não nos funcinamos?

Emquanto não tratarmos de nada que possa prejudicar os interesses burguezes, muito bem, mas ahi de nós, se tocarmos nelles.

Tudo isto é liberdade . . .

Sim é liberdade, mas não para nós pobres explorados, para elles sim, para elles tudo, pois bem companheiros, uma vez que nos negam um pouco de liberdade, tomem-na, porque a ella tambem temos direito, nós que vivemos cobertos pelo mesmo céu que os cobre, nós que iremos para uma cova, assim como elles tambem vão.

PROLETARIO

Revisão de cadernetas

A fim de ser rectificado a numeração, pedese aos companheiros abaixo, trazerem ou mandarem em suas cadernetas a sede: — Eduardo Prado, Carlos Bentes, Luiz Agostini, Antonio Iuato, Ricardo Fuhrman, Arthur Lozano Filho, Octavio Fratin, Sebastião Gabriel, Virgilio Mendes, Olytho Gaspari, Otta Croemel, Fernando Sola, Pedro Vallejo, Roberto Balletto, Guilherme Saula, Antonio Eliscu, Antenor dos Passos, Affonso Salmoli, Manoel Tavares, Arthur Dias, Paschol Precioso, Clodomiro de Carvalho, José Rodrigues, Julia Oliveira, Vicente Lambrosi, Domingos Di Sessa, Romeno Rizzo, Fernando G. Lagosta, Catharina Dermette, Guilherme Nacarato, Linda Lovatti, Oswald Caselgrande, Renato Viola, Mario Poelloni, Josephina Garcia, João Miglicchia, Aristides Juliboni, Ettore Mott, João Arkides Filho.

rações que antes da Revolução de Novembro, se encontravam nas mãos dos capitalistas, foram nacionalizadas.

Por consequencia, os operarios se transformaram em certa medida em cooperariorios de seus atelieis, o que determina que se encontrem directamente interessados no aperfeicoamento das condições de trabalho e no aumento da produção.

A frente de cada empresa encontra-se um Director "Vermelho" que é um antigo operario que conquistou todos os seus graos por seu esforço e que goza da confiança de todos os operarios que estão sob suas ordens. — Os operarios trabalham como companheiros, com o Director e demais encarregados, em muita solidariedade e companheirismo. O numero dos encarregados, é muito restricto: um por cada 150 operarios numa fabrica de tecidos do Estado.

As condições de trabalho estão exactamente regulamentadas conforme leis determinadas e contidas no CODIGO DO TRABALHO. Eis as caracteristicas mais importantes.

DURAÇÃO DO TRABALHO — É de 46 horas por semana, distribuidas de diversas formas, conforme a natureza da empresa. — A duração de trabalho é de 6, 7 e 8 horas conforme a fadiga e o perigo da profissão. — O trabalho á noite não deve ir além de 7 horas. — As horas supplementares não são permitidas senão em casos especiais. — Os jovens até 18 annos não trabalham mais que de 4 a 6 horas por dia. — O tempo livre que têm os operarios empregam-no para adquirir uma mais vasta instrução, em seguir cursos, visitar os theatros, reuniões publicas e praticar os esportes.

FÉRIAS. — Cada operario tem direito a 15 dias de ferias annuaes sem desconto de salario. — Os jovens têm direito a um mez, assim como os mineiros que trabalham no sub-solo. — As mulheres gravidas têm uma licença de 4 mezes, gosando do salario completo: dois mezes antes e dois depois do parto. — Durante este mezes seguintes gosam de subvenções especiaes para seu filho em leite, roupas etc.

PROVISÃO SOCIAL — A provisão social está regulamentada pelo decreto de 31 de Outubro de 1918 sobre os Trabalhadores, cujo pensamento fundamental e de ajudar materialmente, em forma de subsidios em dinheiro e em productos, os trabalhadores que perderam seus meios de existencia, assim como suas familias, ou tomar medidas para attraír á vida laboriosa o que foram arrastados pelo vicio.

A assistencia applica-se a todos os casos de paralisação temporal do trabalho, como consequencia de enfermidade ou accidentes, como tambem em caso de incapacidade permanente do trabalho (invalidez) que são consequencias de enfermidades, de accidentes, velhice, etc.

Ella se applica tambem em caso de desocupação que não seja em consequencia de faltas do que está sem trabalho.

No caso de incapacidade temporal do trabalho, devido á enfermidade ou

ferimento, concede-se um subsidio igual ao salario do operario até o dia de seu restabelecimento.

Em caso de desocupação, o socorro é concedido até o dia em que se reinicie o trabalho, sobre a base do salario minimo da região de que se trata. Os desocupaados gosam, alem disso, dos beneficios seguintes: servico de luz e agua gratuitos, redução do aluguel da casa, preços reduzidos para os viveres e pensão.

Em caso de incapacidade permanente para o trabalho, em consequencia de enfermidade, ferimento ou velhice, concede-se uma renda, renda maxima de 60 por cento de invalidez, correspondente ao salario medio; por uma invalidez de 45 a 60 por cento a renda é de 34 partes da renda maxima e por uma invalidez de 30 a 45 0/3 e se de metade.

Os homens têm sua pensão de reforma de 60 annos e as mulheres aos 46 annos.

Os membros de familias dos operarios, quando estão incapacitados de trabalhar, recebem subsidios correspondentes.

OS RECURSOS para a provisão social são proporcionados pelas empresas particulares; para esse effeito ellas depositam 16 por cento dos salarios, nas repartições de provisão social, que são orgaos do Estado Sovietica e que dependem dos commissariados de Assistencia Social. — OPERARIOS ESTÃO EXCEPTUADOS DE QUALQUER QUOTISAÇÃO OBRIGATORIA. — Não obstante, a maioria dos syndicatos fundaram suas proprias caixas de socorros nas quaes seus membros adiantam meio por cento de seus salarios.

CONSELHO TECHNICO E COLLOCAÇÃO

Foi o seguinte o movimento do Conselho Technico e Collocação durante o mez de Abril p. findo:

Companheiros collocados:	
Officiaes typographos	1
Meios officiaes typographos	3
Margeador cylindrista	1
Officiaes encadernadores	3
Meios officiaes encadernadores	5
Impressores cylindristas	7
Impressores minervistas	6
Meio official minervista	2
Machinista lithographo	2
Meios officiaes mach. lith.	4
Tira-folha lith.	1
Pomisaador	1
Margeadores lith.	4
Pautador	1
Relevista	1

Avismos aos demais companheiros que ainda não estejam á par de nossa secção de collocação, que a mesma se acha funcionando diariamente, das 19 ás 22 horas, afim de attender aos pedidos feitos por todos os companheiros descollocados que á ella recorra com o fim de melhor se collocarem.

Outrossim, advertimos aos mesmos, que se abstenham de bater ás portas dos estabelecimentos á procura de collocação,

sem primeiro verificar as vagas existentes no Conselho Technico e Collocação.

Só assim poderemos exercer um controle á todos aquellos que refractarios á nossa organisação estão sempre ás portas dos estabelecimentos, dispostos a aceitar qualquer ordenado.

PELA CULTURA PROLETARIA

Ad perpetuum rei memoriam

Ha muito tempo, tratamos da fundação de um Centro de Cultura Proletaria, em o seio de nossa organisação, o qual, viria trazer um resultado extraordinario ás classes trabalhadoras em geral, porque cada organisação de classe procurava seguir o mesmo exemplo, doptando assim o seu ambiente associativo com um centro de educação intellectual ... porque, se no mundo existem milhares de analfabetos, isto se accentua todavia em o meio proletario que, occupando-se diariamente com os seus afazeres, quotidianos, não lhe sobram o tempo necessario, para cultivar as suas forças intellectuaes ...

Para esse fim, tratamos de crear um centro, cujos fins é educar o espirito de todos os companheiros que na época actual, encontram-se com as suas idéas opprimidas sob o jugo da ignorancia que os envolvevem dia á dia... E é justamente a ignorancia de saber, que os levam ao desterro; mergulhando-os assim, em um oceano sem luz!...

O saber nos educa o espirito ao ponto de governarmos os nossos destinos, sem contudo estarmos-nos á mercê de uma sociedade corruptivel, como a sociedade actual, que é composta de uma humanidade tal, que ao invéz de procurar o bem commum, envereda justamente para o caminho da perdição ...

O saber é necessario a todo o operario consciente, que procura usufruir dos bons ensinamentos que recebe dos bons mestres por intermedio da leitura de livros de diversos caracter, que passam pelas suas mãos! ...

O operario que procura educar o seu espirito, não só proporciona o seu bem-estar, como tambem torna-se util aos seus companheiros, que consigo lutam pela vida ...

Pois é com o saber, que elle rompe as traves que vedam suas vistas e as impidem de enxergar tuco o que é da mais pura realidade! ...

E' com o mesmo saber, que elle desvanece o nevoeiro que envolve a sua consciencia! ... adquirindo assim, uma consciencia clara e lucida! ... E' com o saber, enfim, que elle torna senhor, de todos os seus sentimentos, pondo assim, um freio em todas as suas paixões perniciosas que affectam o organismo social ...

Com o Centro de Cultura Proletaria, o operario poderá estudar tudo aquillo que lhe seja benéfico e instructivo ao seu temperamento, qualquer que seja o grau de intellectualidade que possua, porque o alludido centro, estabelecerá

sessões de palestras nas quaes, cada qual expõe as suas opiniões de accordo com os seus estudos feitos, para que assim possa se formar um conjunto de theses, em o qual o operario poderá adquirir conhecimentos uteis ao seu desenvolvimento intellectual.

Oxalá que os demais companheiros, que foram os fundadores deste Centro não se esmoreçam, para assim caminharmos a picada, que já tinhamos aberto de antemão.

S. Paulo, 25-4-926.

MARCOS INDALECIO

REVISTA PROLETARIA A PROPOSITO DE UM MANIFESTO ANONYMO

Tendo apparecido innumerous manifestos anonymos, cujo texto contém calumnias contra diversos militantes operarios e contra a actual commissão executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, fazendo, ao mesmo tempo, allusão á revista por mim dirigida, torna-se necessaria uma explicação de minha parte a todos os trabalhadores, tanto de São Paulo como de todo o Brasil, especialmente aos meus companheiros de syndicato.

Antes de tudo, devo dizer que a União dos Trabalhadores Graphicos não contribui sequer com um real a favor da revista.

A quantia despendida para a publicação da revista teve uma origem honesta e não como querem fazer eer os caluniosos anonymos, isto é, que eu me tinha apropriado de dinheiro pertencente ao syndicato. Essa quantia foi arrecadada por meio de listas de subscrição entre os trabalhadores, tendo, tambem contribuido alguns intellectuaes.

Don abaixo a receita e despesa da "Revista Proletaria":

Receita	
Prof. C. R.	108000
Dr. M. T.	100000
M. G.	50000
Lista n. 1	28000
Lista n. 2	38000
Lista n. 3	228000
Lista n. 4	78000
	2860000
Despesa	
Composição e impressão da revista	328000
500 circulares	228000
500 envelopes	78000
Automovel para transporte	108000
1 vidro de gomma	28000
1 pincel	18000
1 rolo de barbante	48000
Sellos	882000
	3742000

Como se vê pelo balancete acima, o primeiro numero da revista deu um deficit de 1082000. Deficit esse que foi coberto com a venda da revista e que não

AOS JOVENS GRAPHICOS

De um companheiro que se mostra boa vontade e atencao para com a nossa organizacao, recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:
"S. Paulo, 7-4-1926.

Cordenas saudações.
Presado companheiro e eslorado redactor do "O Graphico". Peço-lhe a gentileza que me conceda um cantinho no vossó conceituado orgão, á publicação desta.

Pela primeira vez tenho a honra de colaborar no jornal com estas linhas que segue:

Sendo eu um jovem graphico, empenho para a juventude graphica, que elle de perder horas e horas, prostrados em um lampião, a uma esquinha ou a um cinema que, somente prejuizo nos traz, que estas horas gastas, poderias aproveitá-las em nosso beneficio, incorporando-vos em nossas filreas, um syndicato que mais tarde trará a regalia que almejamos.

Eu quero com estas poucas linhas, fazer-vos ver a ignorancia que eu não só meio ainda reina. Não tarda necessitates de um emprego ou de um auxilio os quais vos obriga a recorrer a ella como aconteceu commigo.

Tendo eu como de costume ir á sede, deparei com um rapaz, que abysmamente contemplava a escadaria de nossa sede, sem saber a quem dirigir-se, vou ter commigo e perguntou-me:
"Moço, aonde fica os graphicos?"

Companheiros concientes, como, vós sómente na pergunta vos vereis a ignorancia que reina em nosso meio, a falta de propaganda que é necessario em nossas officinas... Eu creio que fazendo propaganda conseguireis trazer em nosso meio, a classe em geral, e de uma só opiniao, poderemos de cabeça erguida, estar á frente do proletariado em geral.

Pois avante companheiros...

UM JOVEM

O EXTRAORDINARIO

Muitos companheiros gabam-se porque a casa onde trabalham lhes paga as horas extraordinarias com um acrescimo de 50 00.

Pois bem companheiros, nada tem a gabarem-se, porque estão errados e muito errados.

Alguem perguntará. Então não é uma conquista, fazer com que os industriaes nos paguem os 50 00?

Engano, companheiros, e eu vou lhes explicar porque:

Como sabeis, já vimos lutando desde longo tempo, a fim de trabalharmos somente 8 horas por dia, e trabalhando neste numero de horas ganharíamos o suficiente para nos manter; mas isto não aconteceu; para que nós operarios possamos viver um pouco mais desapercebidos, torna-se necessario trabalharmos mais duas, tres ou mais horas, como si não fosse bastante o tempo que passamos enfiados nas officinas, longe do convívio do mundo, como passamos os presos nas cadeias.

Que crime commetemos nós; para assim vivermos encerrados? Porventura, será por termos nascido da classe explorada?

Companheiros, trabalhemos só 8 horas, e que nestas oito horas, nos seja dado um salario compensador, a fim de não termos precisão de só chegarmos ao nosso lar, nas horas em que aqueles que se aproveitaram de nosso suor, sahem dos cinemas, theatros e outros lugares mais...

E ditto que necessitamos companheiros; si vimos lutando para a conquista das 8 horas é justo que só trabalhemos 8 horas.

Direito ao fim!

Não sabeis que os "patrões" empregam o extraordinario como uma tática de guerra, porque são astuciosos?

Não sabeis que fazendo o extraordinario, tirais o pão a muitos desempregados? Não comprehendes que não fazendo o extraordinario, o industrial é obrigado a ter mais operarios si quizer as portas de sua officina abertas?

Sim eu sei que comprehendes tudo isto, mas, é necessario trabalhar mais algumas horas para que no fim do mez possamos saldar as nossas dividas?

Pois bem, companheiros, devemos que o "patrão", si tiver muito servico, arranje mais operarios e que nos pague 50 00 de acrescimo, não nas horas extraordinarias, mas sim nas 8 horas diarias, porque estamos sendo explorados vilmente, porque o nosso salario já não é sufficiente a sustentar-nos, comparando-o com o preço dos viveres actualmente.

Unamo-nos companheiros e num só grito, como si sabido de um só peito façamos ouvir esta phrase:
Abaixo o extraordinario!

UM DA VANGUARDA

AOS TRABALHADORES

Mocão de confiança

Em virtude de um boletim publicado por pessoas pouco escrupulosas, em o qual procuram difamar os directores da C. E. e dos festivos, pretendendo semear a discórdia e desconfiança no seio de nossa organização, contra os abnegados e valentes directores que não medem sacrificios para bem servir á classe em geral.

A Classe Graphica de São Paulo tendo-se reunido a 21 do corrente, em Assembleia Geral, resolveu em signal de repulsa aos autores do referido boletim, apoiar os dois contra-manifestos publicados pela C. E. na pessoa de seu Secretario Geral, em que com galhardia, desafia os autores á tirarem a sua mascara apparecendo em publico.

Não obstante estar de accordo, a Assembléa, todas as medidas postas em pratica pela C. E. em defesa do bom nome de todos quantos foram atingidos pelo boletim infamante, resolverá publicar a presente Mocão, acompanhada de um voto de confiança, á todos os attingidos directa ou indirectamente de um modo tão covarde.

Além do que acima fica exposto, a Commissão infra-assignada escolhida na referida assembléa, para redigir a presente, tem a acrescentar em argumentos solidos, respondendo as inverdades publicadas pelo boletim em questão, as seguintes considerações:

1.º — Tenhamos sob nossas vistas as manobras das Commissões Executivas que sempre inventam novidades depois dos festivos. Resposta: A C. E. nada inventou, nada faz sem consultar as assembléas dos Representantes ou geraes.

2.º — A fuga inesperada do companheiro Pimenta sem explicações.

Resposta: Talvez os proprios autores do boletim saibam da forma em que se deu, e se não o sabem venham á Secretaria que sabe-llo-o.
3.º — O apparecimento de revistas proletarias etc.

Respostas: O seu sustentaculo e balancete foram publicados em jornaes.

4.º — Em relação ao celebrissimo Relatório do ex-secretario Medeiros.

Resposta: São convidados a vir á Secretaria da U. T. G. para examinal-o e discutil-o.

5.º — Alerta com os companheiros nossos, que enchem os seus bolsos etc.

Resposta: Prova-se o contrario, pelo facto seguinte: nenhum dos directores quer permanecer nos seus cargos; e as commissões para formá-las, luctam com grande difficuldade; para ahí se vê que ninguém enche bolsos, porque si assim fosse todos queriam ser directores.

Além de tudo que acima fica exposto, a Commissão convida a todos os companheiros ou não, a virem á Secretaria da U. T. G. examinar os respectivos livros, caso tenham alguma duvida a tirar.

A' COMISSAO

S. Paulo, 16 de Abril de 1926.

Jacintho Coggiano

Mario de Camargo

Julio Nandes

Eustachio Alves

Amadeu Fernandes Fidalgo.

AOS COMPANHEIROS DA

CASA GARAU

Companheiros que viveis inconscientes, escutae o que vos diz um companheiro, para bem vosso e de todos os graphicos: Organisaes-vos! Não continueis vivendo como até agora; pensae que se gastastes quasi a attingir o cume da montanha, o deveis unica e exclusivamente á União dos Trabalhadores Graphicos; fazei por ella o que ella fez por vós.

Onde estão os companheiros, Aldeias, Victorino e outros, cujos nomes não me vêm á mente, antigys militantes, que de braços cruzados vêm ruir por terra os esforços de outros abnegados companheiros, como por exemplo, Aldo Pinotti? Nem siquer estendeis um braço, a fim de que a muralha se sustenha!

Sois os operarios menos recompensados, isto devido unicamente a falta de união entre vós, porque companheiros, como sabeis, a união faz a força, portanto, desunidos seréis fracos e, sendo fracos, a derrota é certa.

Organisaes-vos! Exigi dos que procuram essa casa, a fim de obter o pão de cada dia, que sejam socios e que tragam o cartão do nosso Conselho Technico, para evitar que essa casa se transforme num verdadeiro ninho de "krumiris".

Estais completamente desorganizados, e, nenhum de vós poderá infelizmente conter-me.

Uni-vos, pois, companheiros sem recato, porque uniões seremos fortes, valeremos tudo e desunidos seremos fracos e nada valeremos.

Mais uma vez, companheiros uni-vos! Não deixeis para amanhã o que podemos fazer hoje!

União! União, se queremos realizar o nosso ideal, que tanto proletarios por elle sacrificaram a vida.

PROLETARIO.

AGRADECIMENTO

Francisco A. Dias Ferreira, penhorado agradece aos companheiros da corporação da Casa Vanorden, pela homenagem prestada em memoria de sua saudosa mãe, acompanhando-a até ao cemiterio.

CHRONICA SOCIAL

Fez annos:

A 16 de Março p. passado, viu passar mais uma pagina de sua vida o nosso companheiro, João de Freitas, ex-representante da Casa Julio Costa.

Nascimento:

O estimado companheiro, Manoel Augusto, dorador da Casa Gordinho, Brune & Cia., participou no nascimento de uma filhinha que recebeu o nome de Irene.

Casamento:

Casou-se sabado, 3 de Abril p. passado o companheiro João Calcentano com a senhorita Lucia Girazi.

Parabens.

NA BAHIA

Fallece um militante operario

Os companheiros da cidade de S. Felix (Bahia) comunicaram-nos o fallecimento do camarada Gabriel Alves de Souza no dia 3 de Março p. passado.

Esse camarada foi preso e espancado diversas vezes pela policia bahiana.

Aos companheiros bahianos enviamos os nossos sinceros pezames.

GRANDIOSA OFFERTA

Da "Offset-Buch-und werbekunst" de Leipzig (Allemanha), recebemos 2 albums repletos de riquissimas gravuras e trabalhos typographicos á côres diversas, cuja obra, revela o mais elevado grau artistico desse paiz, onde a arte attinge actualmente o apogeu da perfeição.

Pela valiosa offerta ficamos penhoradamente agradecidos.

PELA IMPRENSA

Jornaes que nos visitam:

"Boletim do Centro dos Operarios Marmoristas" do Rio de Janeiro, recebemos nos 2 e 4.

"Folha da Noite" de S. Paulo.

"O Solidario", orgão da Classe operaria de Santos.

"O Matto-Grosso" de Cayabá.

"O Obrero Ferroviario" orgão do Uniao Ferroviaria de Buenos Ayres (Argentina).

"El Grafico", orgão da Sociedade de Artes Graphicas de Mendoza (Rep. Argentina).

"El Aventino" orgão da classe operaria do Mexico.

"Grafik" e Graphische Rundschau" de Praga (Tcheco-Slovaguia).

"Trukitooline" de Tallin (Estonia).

"Wedomosci Graficnie z Varsovia — Polonia.

"O Obrero Graphico" de Lima — Peru. Recebemos nos 34, 36, 38.

